

14 de Novembro de 2012



Aos prefeitos(as) das cidades -sede da Copa do Mundo de 2014

Prezado prefeito eleito nas eleições municipais de outubro de 2012,

Assunto: Um Gol para o Brasil: Trabalho decente para vendedores(as) ambulantes: antes, durante e depois da Copa do Mundo de 2014.

Nós, da StreetNet, escrevemos aos prefeitos eleitos das cidades-sede da Copa, reivindicando que medidas concretas sejam tomadas para que trabalhadores(as) ambulantes possam ser beneficiados(as) pela Copa do Mundo de 2014. Nós consideramos que a Copa do Mundo não deve beneficiar apenas as grandes patrocinadoras oficiais, mas também a comunidade local, em particular os pobres urbanos. Pedimos aos senhores(as) apoio à essa posição.

Há uma extensa literatura acadêmica que mostra os impactos negativos de mega eventos como a Copa do Mundo sobre as economias locais, especialmente em relação à destruição dos meios de subsistência de trabalhadores pobres. Vendedores(s) informais estão entre os mais pobres nas cidades-sede e em sua grande maioria são mulheres, cujo objetivo na vida é tirar honestamente seu sustento para alimentar e educar seus filhos. Muitas delas trabalham sete dias por semana em extensas jornadas de trabalho, para ganhar entre R\$40 e R\$50,00 por dia. Em algumas cidades a gestão municipal já vem cassando licenças de venda nas áreas centrais e de interesse da cidade, além de tomar medidas para excluir os comerciantes mais pobres. Nos termos da Lei Geral da Copa, as cidades-sede têm o poder decisório sobre a determinação das zonas de exclusão no entorno dos estádios e das áreas oficiais de torcedores (onde a exclusividade comercial dos patrocinadores oficiais deverá ser assegurada).

É inquestionavelmente injusto que vendedores(as) ambulantes que historicamente comercializam e tiram seu sustento do comércio informal nessas áreas previstas para a FIFA, estejam sob ameaça de ter seus meios de subsistência colocados em risco durante o mês em que ocorrerá a Copa do Mundo de 2014. Enquanto muitos estiverem comemorando, os(as) vendedores(as) ambulantes estarão sofrendo com a perda de sua fonte de renda, em uma situação de extrema vulnerabilidade social.

A experiência da África do Sul mostrou o quão prejudicial essas áreas de exclusão comercial podem ser para grupos sociais em situação de alta vulnerabilidade social. A publicação da

StreetNet “Essa Copa do Mundo Não é Para Nós os Pobres”, lançada em Junho de 2010, foi baseada em entrevistas com mulheres ambulantes, e evidenciou as dificuldades que elas enfrentaram durante a Copa do Mundo de 2010. Diversos governos municipais progressistas da África do Sul enfrentaram críticas severas a respeito dessa política, e com isso procuraram desenvolver algumas soluções, mas na maioria dos casos o esforço foi insuficiente e já tarde demais.

Nós defendemos que a FIFA, os Comitês Organizadores Locais e as prefeituras das cidades - sede deveriam assumir responsabilidade sobre os potenciais impactos negativos da Copa do Mundo nos meios de subsistência do(as) vendedores(as) ambulantes. Este é o momento de repensar essa política de exclusão e de agir de forma diferente.

Em 2011, a StreetNet Internacional desenvolveu um extenso mapeamento das organizações representativas de trabalhadores(as) ambulantes existentes nas 12 cidades-sede, das leis municipais e federais que regulamentam o comércio urbano e dos mecanismos de consulta e de representação local, tanto previstos em lei quanto postos em prática. A StreetNet, com base em levantamentos informais, estima que pode haver até 300.000 comerciantes urbanos nas 12 cidades-sede.

Em outubro de 2011, a StreetNet Internacional convocou a primeira reunião nacional de organizações do comércio informal, com representantes de 8 das 12 cidades-sede. A reunião foi uma oportunidade para a troca de experiências entre as diferentes organizações e para informar as organizações sobre o potencial impacto da Lei Geral da Copa e das zonas de exclusão no em torno de estádios e nas áreas oficiais de torcedores. Um fórum nacional, realizado na CSI/CSA – Central Sindical Internacional/Américas, com a participação da CUT, ICM – Internacional da Construção e Madeira, e uma ampla gama de organizações da sociedade civil, ocorreu em 26 de outubro, formando uma declaração sobre as principais questões que afetam comerciantes urbanos e as soluções propostas por esses(as) trabalhadores(as).

Desde então a StreetNet, em cooperação com a CUT e outras organizações, iniciou um programa de formação política com as organizações de vendedores(as) ambulantes, a fim de fortalecer o alcance de suas ações na defesa de direitos e de fomentar a articulação municipal das organizações representativas desses trabalhadores, constituindo nas cidades - sede um fórum municipal de vendedores(as)ambulantes.

A StreetNet escreve para todos(as)o os(as) candidatos(as) à prefeitura municipal das cidades- sede da Copa do Mundo apresentando as seguintes recomendações:

(1) que o poder público municipal entre em diálogo com as organizações representativas de ambulantes, seja através de fóruns de interlocução já existentes nas cidades-sedes, ou pela criação de novos espaços de negociação, estabelecendo de fato o diálogo com os(as) vendedores(as) informais das cidades-sede;

(2) que nos espaços reservados aos patrocinadores oficiais da FIFA, em torno dos estádios e das zonas oficiais de torcedores, 50% das barracas sejam reservadas a vendedores(as) ambulantes locais, para que vendam comidas e bebidas típicas e artesanato característico da região. Estas barracas devem alocar os(as) vendedores(as) ambulantes através de um processo participativo, a partir dos fóruns de negociação e a preços acessíveis e subsidiados, independente de possuírem, ou não, licenças válidas, dando prioridade a cooperativas ou a outras iniciativas da economia social, geridas por vendedores(as) que, de outra forma, perderiam seus espaços de venda;

(3) que alternativas apropriadas ao comércio informal sejam desenvolvidas, em cada município, de maneira consultiva; esses locais de comercialização devem ser concebidos como soluções de longo prazo, de forma que tais espaços sejam operacionalizados durante e depois da Copa do Mundo, durante jogos de campeonatos nacionais ou eventos dentro e no entorno dos estádios; dessa forma, haveria um legado social da Copa do Mundo também aos vendedores (as) ambulantes.

Estas recomendações foram também encaminhadas ao presidente da FIFA, com a recomendação adicional de que a FIFA deveria prover apoio financeiro para o desenvolvimento desses locais destinados à venda popular. As propostas foram também encaminhadas para as renomadas ativistas da luta pelos direitos das mulheres trabalhadoras da economia informal, Mary Robinson e Ela Bhatt, quem vêm mostrando preocupação a cerca dos impactos negativos dos megaeventos esportivos na subsistência dessas mulheres. As recomendações foram igualmente enviadas à relatora especial do Direito a Moradia Adequada da ONU, Raquel Rolnik.

Nós acreditamos que como prefeito deste município, o senhor tem uma oportunidade única de trazer a atenção do mundo à sua cidade. Através do desenvolvimento de políticas de inclusão social, respeito aos direitos humanos e ao trabalho decente, o senhor pode oferecer um exemplo ao mundo de que a Copa do Mundo pode deixar um legado sustentável, e assim traçar o caminho para que outros sigam.

Nós urgentemente pedimos ao senhor que apoie essas posições e que se comprometa a trabalhar com os(as) vendedores(as) ambulantes para alcançar esses objetivos – objetivos que vão além do futebol e que podem se tornar parte do orgulho histórico do Brasil.

Atenciosamente,

Nora Wintour,
Coordenadora de Campanhas StreetNet Internacional

Maira Vannuchi,
Campanha Cidades para Todos e Todas – StreetNet – Rio de Janeiro:
mairavannuchi@gmail.com
Tel:+55 21 84668586